

Comércio em ritmo normal, diz Cury

DF-

As vendas no comércio varejista de Brasília retomaram novamente o ritmo registrado antes da decretação do pacote econômico. A constatação é do presidente da Associação Comercial do Distrito Federal, Lindberg Aziz Cury, que vem realizando algumas consultas entre os associados para verificar os efeitos causados pela reforma econômica no mercado.

Os resultados positivos obtidos pela pesquisa levam Lindberg a afirmar, com otimismo, que a fase mais difícil já foi vencida, que é a de adaptação às novas medidas. Esse crescimento nas vendas, segundo o empresário, mostra que a população recebeu bem o impacto do pacote e volta a consumir normalmente, sem o receio inicial de antes de estarem definidas todas as regras.

Lindberg admite que não esperava uma reação tão rápida no nível de consumo, principalmente de bens duráveis, em virtude dos ajustes que ainda vem sendo feitos na economia. Na verdade, diz os empresários acreditam que as primeiras reações so-

ocorreriam após 60 dias, a exemplo da Argentina com o Plano Austral. O importante, explica Lindberg, é que a população absorveu bem as medidas, afastando o risco de um processo recessivo, com desemprego em massa e fechamento de empresas, o que colocaria o Plano Cruzado contra a parede.

Impasse

Apesar da euforia pelo crescimento das vendas, os comerciantes ainda enfrentam um problema preocupante: a resistência dos fornecedores e atacadistas em conceder aos varejistas os descontos proporcionados pela redução da taxa de juros. Com isso, explica Lindberg, o pequeno comerciante está sendo colocado entre dois fogos: de um lado, o fornecedor, com preços altos; de outro, a fiscalização do consumidor, da Sunab e da Polícia.

Com o impasse, o varejista está deixando de adquirir as mercadorias, já que não pode mais repassar ao consumidor os custos que a indústria lhe cobra.

JORNAL DE BRASÍLIA

22 MAR 1986